

## SER ÉTICO: UMA PRIORIDADE INCONVENIENTE

**Autor: João Batista Diniz Ferreira**, cursa o 5º período do curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) e é Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza.

### Resumo expandido

**Palavras chave:** Sociedade. Ética. Moral. Cidadania. Responsabilidade.

Em nível local e mundial temos acompanhado a ausência generalizada de valores e ações em vista do bem comum social. Diante da crise dos valores essenciais para uma sociedade estável, também se percebe, infelizmente, situações de total letargia e incapacidade dos indivíduos perante os fatos que nos desafiam. Vale ressaltar que uma breve definição sintática dos termos ética e moral serve para entendermos melhor a sua junção na sociedade. A ética vem da palavra grega *Ethos*, e se traduz por “modo de ser”. Já moral deriva-se do latim, *morus*, cuja tradução é “hábito, costume ou tradição”. Para Lima Vaz, porém, “a evolução semântica paralela de *Ética e Moral* a partir de sua origem etimológica não denota nenhuma diferença significativa entre esses dois termos, ambos designando fundamentalmente o mesmo *objeto*, a saber, seja o *costume* socialmente considerado, seja o *hábito* do indivíduo de agir segundo o costume estabelecido e legitimado pela sociedade”<sup>1</sup>. No contexto da investigação clássica do herói shakespeariano, Hamlet, do ser ou não ser (“to be or not to be, that is the question!”), como questão capital, busca-se no presente texto questionar a razão de ser da ética e o seu papel na sociedade atual, no resgate daquilo que deve ser fundamental ao ser humano enquanto ser político (isto é, que pertence a uma *polis*), seus direitos e responsabilidades perante sua posição. A desafiante pergunta, na realidade, diz respeito à obrigação moral de cada líder de Estado em buscar de solução para os nossos problemas, irresponsabilidade e omissões. O que ou quem poderá obrigá-los a agir moralmente e honestamente no trato do que é público (*res publica*) e em suas decisões, como por exemplo: erradicar a pobreza? Dados da ONU nos alertam que nas últimas décadas o número de pobres triplicou, enquanto o de

ricos dobrou. Por outro lado o mesmo órgão dá conta de que investimentos de 1% da renda mundial, durante vinte anos, melhorariam a vida de várias centenas de milhões de pessoas. E, para que as populações carentes tenham água potável, serviço de saúde, educação e planejamento familiar, apenas U\$ 40 bilhões anuais seria necessário (0,25% da renda anual, que é de U\$ 25 trilhões). A ausência de valores no mundo têm sido denunciadas até mesmo pelas autoridades religiosas, como é o caso do apelo do papa Bento XVI, da igreja católica romana, que denuncia, no recente documento oficial *Sacramentum caritatis*, que “bastaria menos da metade de somas imensas globalmente destinadas a armamentos, para tirar, de forma estável, da indigência o exército ilimitado de pobres”<sup>2</sup>. Embora derivado do campo religioso, a denuncia do Santo padre, devido a seu caráter sensível, deve soar nos ouvidos de toda a sociedade. Nosso tema encontra uma reflexão plausível, dentre outros autores, na filosofia transcendental do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804). A propósito profere: “A política diz: *sede astutos como as serpentes*; a moral acrescenta (como condição limitante): *e sem maldade, como as pombas*. Quando estas duas coisas não podem coexistir em um mesmo mandamento, há realmente um conflito entre a política e a moral; mas se ambas devem ser inteiramente unidas, o conceito do contrário é absurdo e a questão de como saber como resolver aquele conflito não se apresenta mais como problema.”<sup>3</sup> Deste modo ele nos aponta, dentre outras sendas, a relação indissociável da moral com a nossa vida cotidiana, da ética e da política. Na época da ditadura militar do Brasil (1964-1985), jovens idealistas e convictos de suas ações entoavam pelas ruas a canção de Geraldo Vandré, ‘Para não dizer que não falei das flores’, que dizia: “*Quem sabe faz a hora não espera acontecer*. Embora com muitos sofrimentos e perdas, hoje, aqueles que lutaram por ética, direitos e liberdades, orgulham-se de suas lutas, garantiram seu lugar na História do Brasil, além de terem sido peças fundamentais para a derrocada do regime tirano. A nossa reflexão, deste modo, parte do principio de que somente um conjunto de indivíduos impulsionados pelo que a ética e a moral nos propõe é o requisito básico para a conquista de nossas verdadeiras realizações como seres humanos.

---

<sup>1</sup> VAZ, H. C. Lima. *Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica I*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

<sup>2</sup> BENTO XVI. *Exortação apostólica pós-sinodal "Sacramentum Caritatis"*. São Paulo: Paulinas, 2007. P-133.

<sup>3</sup> KANT, I. *Sobre a discordância entre a moral e a política a propósito da paz perpétua*, p.130.